

ESTRUTURA DO RELEVO EM PIRAÍ DA SERRA, REGIÃO CENTRAL DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ.

Rafael Köene¹; Mário Sérgio de Melo¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado em Gestão do Território (UEPG); ² Professor (a) Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

RESUMO: Piraí da Serra situa-se no Segundo Planalto Paranaense, no reverso da Escarpa Devoniana, entre os municípios de Castro, Piraí do Sul e Tibagi. Esta área, com extensão aproximada de 500 km², foi selecionada por uma equipe interdisciplinar de pesquisadores da UEPG, com o apoio da Fundação Araucária, para estudos visando a conservação do rico patrimônio natural dos Campos Gerais, ali ainda, relativamente bem preservado. Tal preservação se deve em parte à configuração do relevo local que apresenta superfície de topo aplainada e profundos vales paralelos fortemente controlados por estruturas do Arco de Ponta Grossa. Este arqueamento crustal alternou momentos de atividade e inatividade desde o Paleozóico e teve paroxismo no Mesozóico, quando foi responsável por profundos falhamentos e pelo extravasamento de lavas basálticas que cobriram grande parte da Bacia do Paraná. As altitudes em Piraí da Serra variam entre 1290 m, junto à Escarpa Devoniana, limite sudeste da área, a cerca de 700 m na porção noroeste, próximo ao Rio Guaricanga-Fortaleza. O relevo na área apresenta nítida inclinação para noroeste, concordante com o caimento das camadas rochosas da Bacia do Paraná na região (formações Furnas e Ponta Grossa, de idade entre o final do Siluriano e o Devoniano). Toda a região de Piraí da Serra é cortada por um enxame de diques de diabásio e rochas associadas, do Magmatismo Serra Geral. Estes diques com direção predominante NW-SE controlam profundos vales, muitas vezes, com encostas quase verticalizadas com mais de 100 m de desnível. O objetivo do estudo realizado foi analisar o relevo de Piraí da Serra empregando ferramentas de SIG. Foi utilizada ortomagem do satélite SPOT 5, de 2005, cedida pelo ParanáCidade/SEDU (Secretaria do Estado de Desenvolvimento Urbano), com equidistância de curvas de nível de 20 m. As curvas de nível foram importadas para o programa SPRING 4.3.3 onde foi gerado modelo numérico do terreno do qual derivaram-se mapas de altimetria e declividade, perfis do relevo e modelo tridimensional da área. Foi possível observar duas principais características no relevo de Piraí da Serra: basculamento da superfície de topo e desnivelamento de blocos rochosos. O basculamento da superfície de topo pode ser notado em perfis de direção NW-SE em que as cotas de topo vão diminuindo para noroeste. O desnivelamento de blocos rochosos é observado sobretudo nos perfis NE-SW em que ocorre uma divisão do relevo em três compartimentos principais orientados a NW-SE, delimitados por grandes fraturas e/ou falhas na mesma direção, que acomodam diques de diabásio. Desnivelamentos menos expressivos também são observados nos perfis NW-SE, onde se percebem blocos separados por vales assimétricos em que a borda sudeste apresenta-se soerguida em relação à borda noroeste. Esta separação do relevo em grandes blocos rochosos revela que na região a atividade ao longo do Arco de Ponta

Grossa não apenas soergueu e fraturou a crosta terrestre como também originou desnivelamentos e basculamentos de blocos, num possível estágio mais avançado do rifteamento continental.

PALAVRAS CHAVE: PIRAÍ DA SERRA; ARCO DE PONTA GROSSA; DESNIVELAMENTO DE BLOCOS